



"Agora é mais fácil jogar para o handicap aqui em Belas"

ENTREVISTA PAUL SAUNDERS, DIRECTOR DE GOLFE DO BELAS CLUBE DE CAMPO Com um novo course rating, que dá mais handicap, o percurso do Grupo André Jordan está mais acessível. E em grande forma.

Por Rodrigo Cordoeiro

Como foi acolher o Expresso BPI Golf Cup – o maior torneio de golfe que se joga no Belas Clube de Campo – dentro deste novo cenário de pandemia?

Quando o João Morais Leitão [da organização da Media Golf] falou comigo, no início de Maio, para avançarmos com o Expresso BPI, tivemos de nos sentar para pensar sobre como iríamos trabalhar com esta nova realidade. A realidade antiga era um torneio de golfe com 20 equipas ou mais diariamente, ou seja, com oitenta e tal jogadores, a saírem em shot gun, a partilharem buggies, a almoçarem em camaradagem. A nova realidade foi o campo reduzido a pouco mais de 10 equipas, com saídas dos buracos 1 e 10, para evitar grandes aglomerações, cada pessoa levando o seu buggie – o que aliás só foi possível pelo investimento que fizemos recentemente na aquisição de uma nova frota.

Correu muitíssimo bem, recebi inúmeros elogios da parte dos jogadores, incluindo colegas de golfe que trabalham noutras campos ou noutras unidades hoteleiras. Foi tudo foi pensado com a maior atenção e cuidado – e a nossa equipa, em união com a organização da Media Golf, respondeu à altura.

Para esta edição, o percurso apresentou-se com um novo course rating (índice de dificuldade do campo), com mexidas no stroke index (índice de dificuldade hierárquica dos buracos) e com um novo routing (os primeiros 9 buracos passaram a ser os últimos 9 e vice-versa). Pode explicar?

Em relação ao course rating, a razão principal é que, de 10 em 10 anos, tem de haver uma nova classificação do campo, num programa com a FPG. Houve uma avaliação mais favorável, porque Belas é um campo de golfe que tem vento, não podemos dizer o contrário. E também porque alguns buracos passaram a ser medidos dos tees mais antigos, aqueles mais para trás. Acho que agora está mais justo, mais correcto. Agora é mais fácil jogar para o handicap aqui em Belas. Faz parte da nossa política de ser um campo mais acessível. Viu-se pelas pontuações no Expresso BPI, que foram mais altas do que habitualmente.

Quanto ao stroke index dos buracos, esse foi um trabalho que começámos a fazer já em Setembro, Outubro do ano passado, partindo de um inquérito aos nossos sócios, para saber da opinião deles sobre quais as alterações que poderiam ser feitas. O Expresso BPI foi o nosso primeiro torneio de golfe utilizando o novo stroke index.



Paul Saunders "O Expresso BPI no Belas Clube de Campo correu muitíssimo bem, recebi inúmeros elogios da parte dos jogadores, incluindo colegas de golfe que trabalham noutras unidades hoteleiras."

Finalmente, em relação ao novo routing, o interessante é que o campo foi desenhado para ser tal como está agora, feita a remodelação. Enviámos ao nossos sócios nove pontos que justificaram esta inversão. Seria exaustivo falar aqui de todos, dou apenas um exemplo: o nosso Amen Corner [alusão à série de três buracos seguidos mais difíceis de Augusta National, o palco do Masters], composto pelos buracos 3, 4 e 5, era demasiado prematuro, visto ser logo na fase inicial da volta. Agora são o 12, o 13 e o 14.

Por que motivo só agora foi feita essa inversão?

A administração do Belas Clube de Campo sempre teve a preocupação com o ruído. Os trabalhos de manutenção do campo não podiam estar em conflito com o bem-

estar dos residentes. Ora, onde existem mais residências é entre os antigos buracos 10 e 18 (hoje os buracos do 1 ao 9), que começavam a ser tratados mais tarde. Agora, com a aquisição de máquinas eléctricas conseguimos fazer o setup do campo sem perturbar este ambiente de sossego.

Quatro meses depois da reabertura dos campos de golfe em Portugal, como tem decorrido, neste capítulo, a actividade no Belas Clube de Campo?

Em termos locais, temos tido uma afluência muito positiva. As pessoas em geral estavam com saudades de jogar, e o Clube de Golfe de Belas sempre teve sócios muito activos, que jogam muito. Os números não são fantásticos, mas são melhores do que pensávamos virem a ser. Agora, em termos de turismo, houve uma quebra grande. Não se compara com o pré-pandemia, quando o campo estava cheio de turistas.

Como viveram o tempo do Estado de Emergência, em que os campos de golfe tiveram, por

obrigação, de estar fechados?

Estivemos sempre a trabalhar, mesmo em casa. A Planbelas não aderiu ao sistema de lay-off, mantendo para os seus colaboradores a remuneração a 100 por cento. Julgo que todos demos muito valor a essa decisão da administração. Fechámos a 18 de Março, mantendo sempre duas pessoas presentes em termos de operação do campo. Basicamente para evitar que houvesse invasões do campo. Tivemos algumas situações dessas, rapidamente resolvidas. Sei que outros tiveram o mesmo problema, com pessoas que fizeram dos campos de golfe um parque. Não só em Portugal, aconteceu no mundo inteiro.

Depois dos 15 dias iniciais convocámos toda a equipa. E mesmo com o staff de manutenção inicialmente reduzido ao mínimo – meias equipas revezando-se a trabalhar em semanas alternadas – aproveitámos o fecho ao público para fazer trabalhos de fundo no campo e melhorias na sua apresentação. A 15 de Abril já contávamos com as equipas em pleno para a reabertura, que se deu a 4 de Maio.

Quais foram os custos da paragem e de toda esta situação para o golfe do Belas Clube de Campo?

Houve, claro, um forte impacto negativo. Os custos do golfe são fixos ou poucos variáveis. Já tínhamos muitas reservas da parte de operadores turísticos, hotéis e clientes directos. Esperávamos que esta fosse a nossa melhor Primavera de sempre, no seguimento do crescimento dos últimos seis anos, que ascende aos 60 por cento. E, de um momento para o outro, tudo se reduziu a zero, embora algumas reservas tenham sido reagendadas para Setembro e Outubro.

Consegue retirar algo de positivo de toda esta crise que o golfe em Portugal atravessou e ainda atravessa?

Nunca a indústria do golfe em Portugal esteve tão unida, a trabalhar de perto, uns com os outros, a partilhar informação sobre a nova realidade e sobre as medidas a tomar para a reabertura e o pós-reabertura. Gostava que todos percebessem o trabalho imenso que foi feito em conjunto nos bastidores.



ID: 88781292

26-09-2020 | Golfe



FOTOGRAFIAS DE FILIPE GALETTA

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DE 26 DE SETEMBRO DO EXPRESSO E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

[f](#) [i](#) [v](#)
expressobpigolfcup

FALTAM 49 DIAS
Final Nacional Açores 2020
CERTIFICADO
AÇORES
Pela Natureza

Golfe

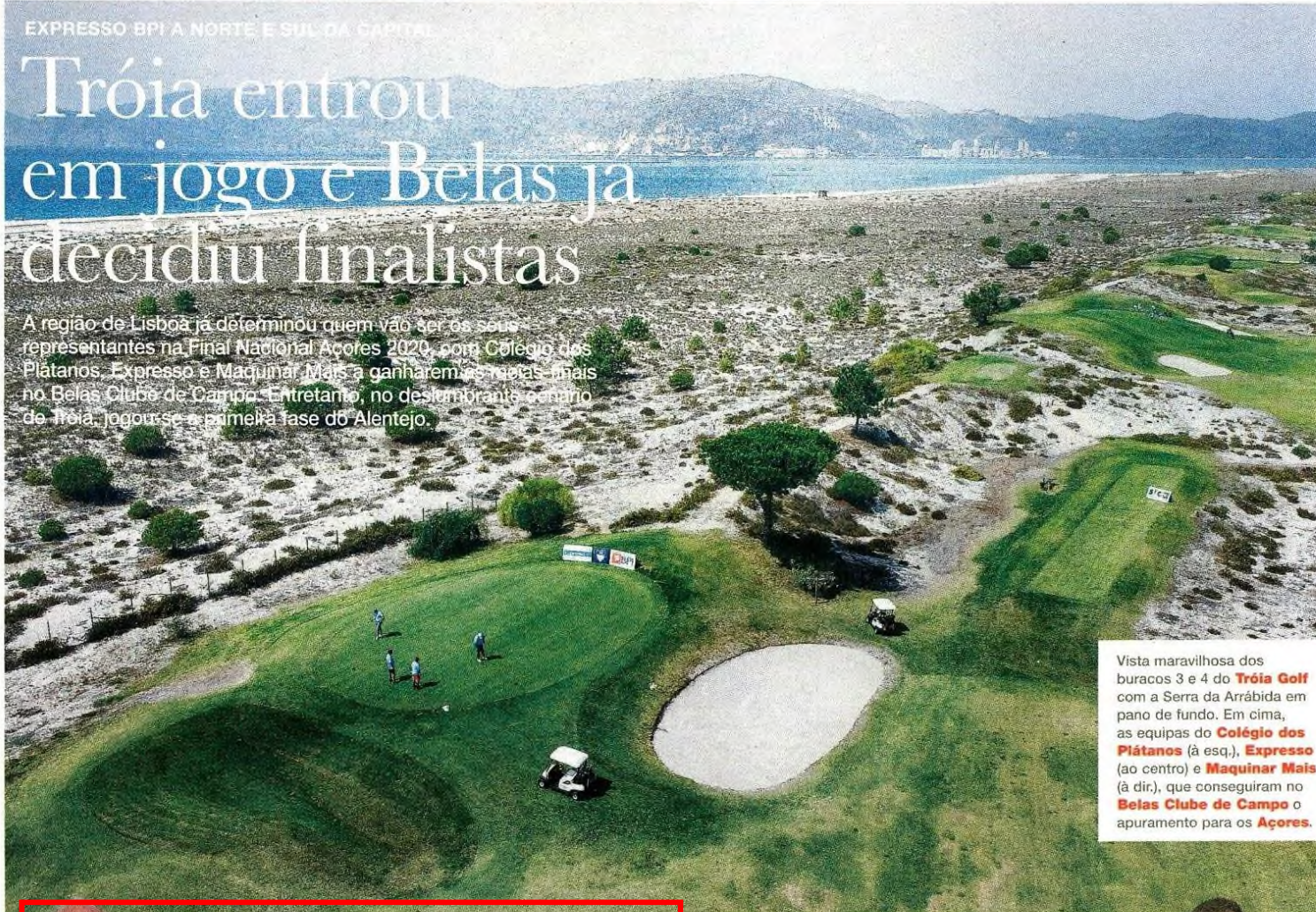


Inscreva a equipa da sua empresa no **Expresso BPI Golf Cup 2020**. Saiba mais em mediagolfe.pt

EXPRESSO BPI A NORTE E SUL DA CAPITAL

Tróia entrou em jogo e Belas já decidiu finalistas

A região de Lisboa já determinou quem vão ser os seus representantes na Final Nacional Açores 2020, com Colégio dos Plátanos, Expresso e Maquinar Mais a ganharem os spots finais no Belas Clube de Campo. Entretanto, no deslumbrante cenário de Tróia, jogou-se a primeira fase do Alentejo.



Vista maravilhosa dos buracos 3 e 4 do **Tróia Golf** com a Serra da Arrábida em pano de fundo. Em cima, as equipas do **Colégio dos Plátanos** (à esq.), **Expresso** (ao centro) e **Maquinar Mais** (à dir.), que conseguiram no **Belas Clube de Campo** o apuramento para os **Açores**.



Paul Saunders Director de Golfe do Belas Clube de Campo
"Agora é mais fácil jogar para o handicap em Belas. O course rating está mais justo" PÁG. 10

José Francisco Neves Membro do Comité de Direcção da Allianz
"Este é, sem sombra de dúvida, o maior evento desportivo nacional para empresas" PÁG. 3

